

Boletim Epidemiológico da Hanseníase—2023

Região de Saúde de Feira de Santana

Volume 1, edição 1

14/02/2024

NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE DE CENTRO LESTE

Edy Gomes dos Santos

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Alexandra Carvalho de Almeida Aires

REFERÊNCIA TÉCNICA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Jacqueline Rodrigues Borges

REFERÊNCIA TÉCNICA REGIONAL DA HANSENÍASE E ELABORAÇÃO

Saionara Santana de Jesus

75 3612-4982

nrsc1.viepfsa@saude.ba.gov.br



ATENÇÃO

Para cálculo dos indicadores de proporção de cura e contratos examinados da coorte de 2023 utilizou-se o número de casos novos diagnosticados de janeiro a dezembro de 2022, para casos Paucibacilares e janeiro a dezembro de 2021 para Multibacilares.

Detecção Geral

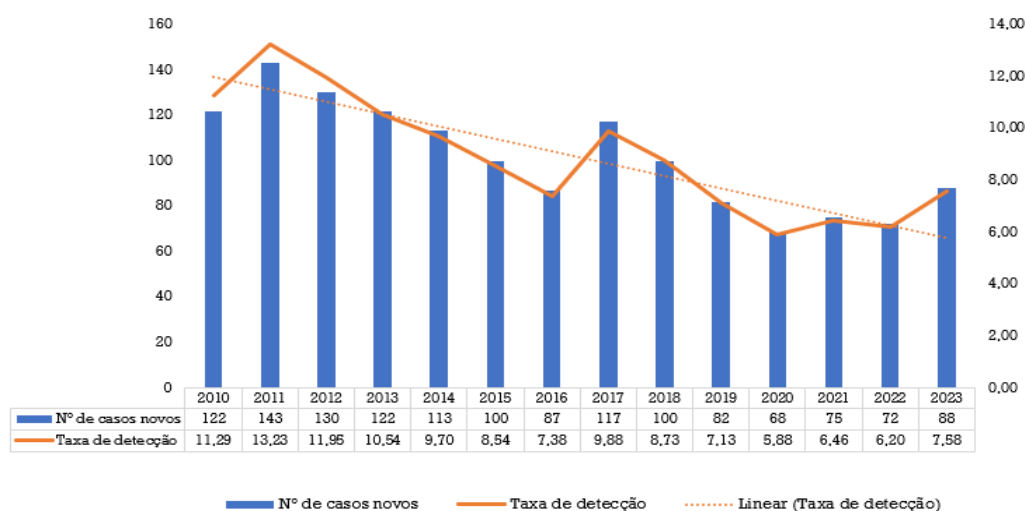
No ano de 2023 foram notificados 88 casos novos de hanseníase na Região de Saúde de Feira de Santana, atingindo um coeficiente de detecção anual de 7,58 por 100 mil habitantes, considerada de média endemicidade, de acordo com parâmetros nacionais. Entre os menores de 15 anos foi 01 caso novo da doença, representando um coeficiente de detecção de 0,41 por 100 mil habitantes, considerada de baixa endemicidade. Vale salientar que o coeficiente de detecção da hanseníase visa analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos novos confirmados de hanseníase, bem como subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de controle da doença. No Gráfico 1 apresenta a série histórica do coeficiente de detecção geral de hanseníase da Região de Saúde de Feira de Santana do período de 2010 a 2023.

No que tange ao coeficiente de endemicidade em menores de 15 anos, apenas o município de Pintadas detectou e notificou 01 caso novo, mas é considerado hiperendêmico (40,00/100.000 hab), em virtude da sua população na faixa etária entre 0 a 14 anos. Nas Figuras 1 e 2 encontram-se os mapas com os coeficiente de detecção geral de hanseníase, por município de residência, em 2023 e 2022, respectivamente. No mesmo ano houve incremento 90% de municípios detectando e notificando a hanseníase, sendo 19 em 2023 e 10 municípios no ano de 2022. O Quadro 1 mostra a análise da endemicidade da hanseníase da RS em 2023.

Quadro 1 - Endemicidade geral da hanseníase segundo parâmetros nacionais, Região de Saúde de Feira de Santana, 2023

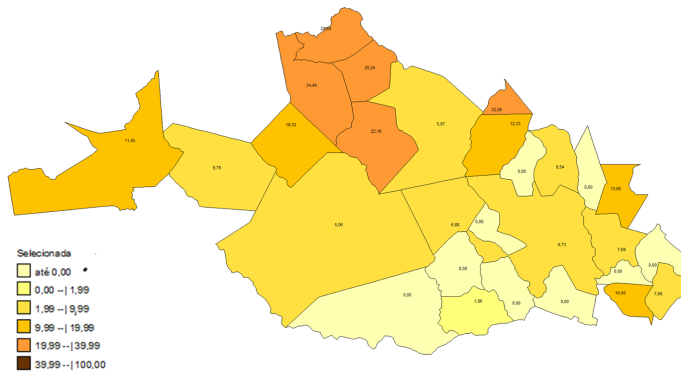
Parâmetro	Nº de município(s)	Parâmetro	Nº de município(s)
Baixo < 2,00/100.000 hab	1	Muito alto 20,00 a 39,99/100.000 hab	6
Médio 2,00 a 9,99 / 100.000 hab	7	Hiperendêmico 40,00/100.000 hab	0
Alto 10,00 a 19,99/100.000 hab	5		

Gráfico 1 - Coeficiente de detecção geral de hanseníase, Região de Saúde de Feira de Santana, 2010 a 2023



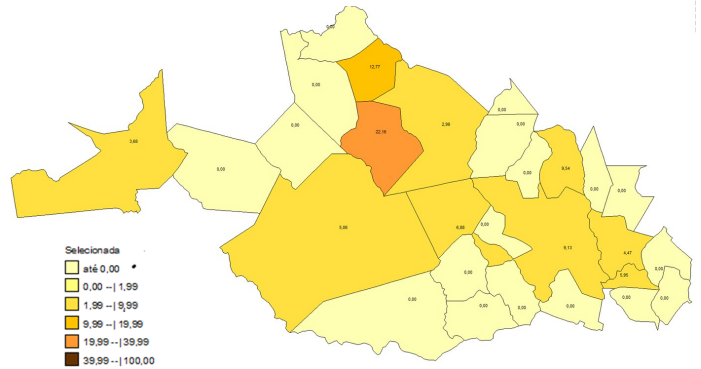
Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 01/02/2024

Figura 1 - Coeficiente de detecção geral de hanseníase, por município de residência, Região de Saúde de Feira de Santana, 2023.



Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 01/02/2024

Figura 1 - Coeficiente de detecção geral de hanseníase, por município de residência, Região de Saúde de Feira de Santana, 2022



Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 01/02/2024

Interpretação

Baixo < 2,00/100.000 hab

Alto 10,00 a 19,99/100.000 hab

Hiperendêmico 40,00/100.000 hab

Médio 2,00 a 9,99 / 100.000 hab

Muito alto 20,00 a 39,99/100.000 hab

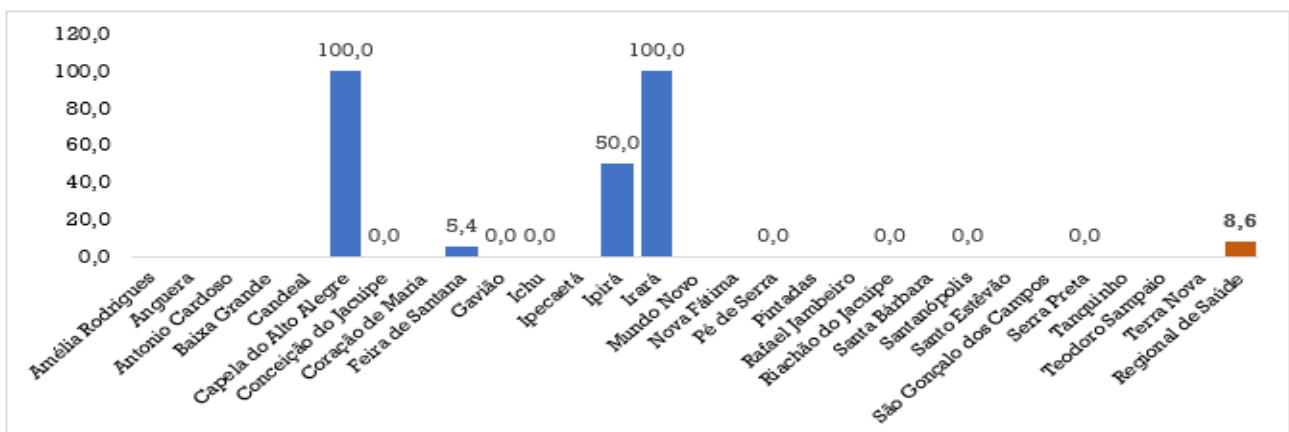
Grau de Incapacidade Física no diagnóstico

A proporção de casos novos de hanseníase detectados e diagnosticados com Grau de Incapacidade Física (GIF) 2 desempenha um papel significativo na avaliação do diagnóstico tardio. Esta medida estatística também é utilizada como um indicador indireto do grau de familiaridade dos indivíduos com os sintomas preliminares da hanseníase, da sua acessibilidade aos serviços relacionados com a hanseníase e da proficiência dos profissionais de saúde no diagnóstico desta doença. Na RS de Feira de Santana, na coorte de 2023, apenas os municípios de Feira de Santana e Riachão do Jacuípe tiveram registro de casos com GIF 2, com proporção 12,5% e 50,0%, respectivamente, o que de acordo com parâmetros nacionais é considerado alto (>10%).

O diagnóstico precoce por meio da detecção ativa de casos é um dos Pilares da Estratégia Nacional para enfrentamento à Hanseníase 2024—2030.

Casos de abandono de hanseníase

Gráfico 2 - Proporção de casos de hanseníase em abandono, Região de Saúde de Feira de Santana, coorte de 2023.



Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 01/02/2024

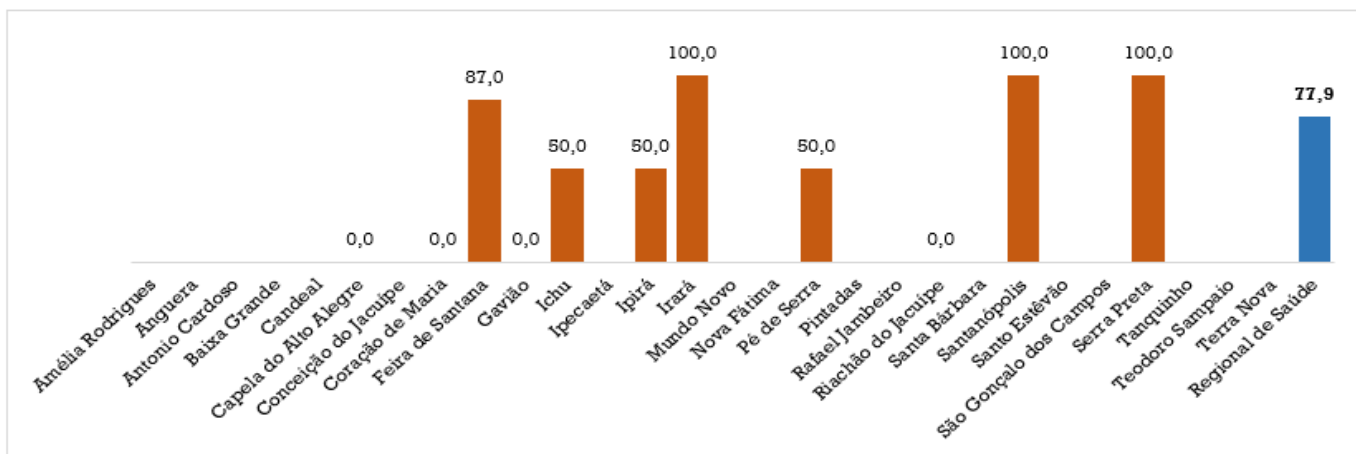
A proporção de casos novos de hanseníase em abandono ocorre quando a pessoa em tratamento da doença não completa o esquema terapêutico poliquimioterapia (PQT) dentro do prazo máximo permitido (até 9 meses para os casos PB e até 18 meses para os casos MB). Na coorte de 2023 a RS de Feira de Santana teve bom desempenho do indicador com taxa de abandono de 8,6%. Os municípios de Capela do Alto Alegre, Ipirá e Ipirá tiveram desempenho precário com , visto que os parâmetros nacionais são: Bom: < 10%, Regular 10 a 24,9% e Precário ≥ 25%.

Cura de casos novos de hanseníase

A proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes seve para avaliar a qualidade do atendimento dos serviços de saúde para a hanseníase, expressando a efetividade dos serviços em assegurar a adesão ao uso tratamento até a alta (BRASIL, 2018). Esse indicador é de grande relevância, uma vez que a cura refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenir incapacidades físicas.

O Gráfico 2 mostra que na coorte de 2023, 11 municípios tratavam casos novos da doença, sendo que Ipirá, Santanópolis e Serra Preta, de acordo com parâmetros nacionais, teve desempenho bom (≥ 90%), Feira de Santana com desempenho regular (≥ 75,0 a 89,0%) e Capela do Alto Alegre, Coração de Maria, Gavião Ichu, Ipirá, Pé de Serra e Riachão do Jacuípe tiveram desempenham Precário (<75%). A média da regional foi regular, com 77,9% de cura.

Gráfico 2 - Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes, Região de Saúde de Feira de Santana, 2023.



Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 01/02/2024

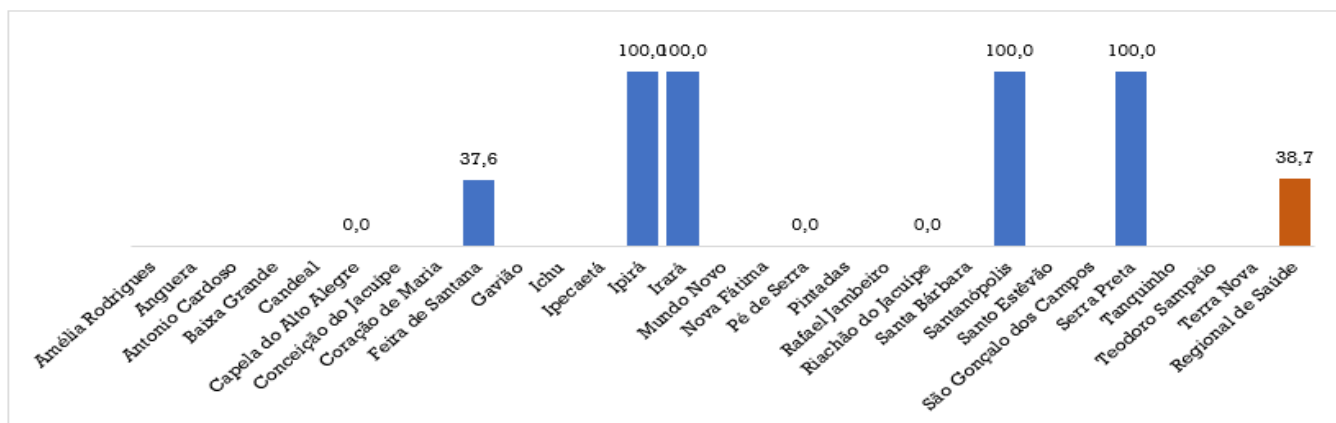
Contato de casos novos examinados

O exame dos contatos consiste no exame dermatoneurológico de todos os contatos dos casos novos detectados, independentemente da classificação operacional. E por meio da Nota Técnica N° 3/2023 CGDE/ DEDT/SVSA/MS, foi orientado sobre uso do teste rápido para avaliação de contatos de hanseníase, na Atenção Primária à Saúde.

O Gráfico 03 apresenta o indicador Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, na coorte de 2023. Os município de Ipirá, Ipirá, Santanópolis e Serra Preta atingiram 100% de contatos examinados, contudo, Capela do Alto Alegre, Pé de Serra e Riachão do Jacuípe não examinaram nenhum dos contatos informados no SINAN. O município de Gavião não informou o número de contatos. Já o município de Feira de Santana, conseguiu examinar apenas 37,6% dos contatos. A Região de Saúde de Feira de Santana teve desempenho precário (<75%).

Vale ressaltar que o indicador **Proporção de contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase examinados** faz parte do elenco de indicadores do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS), que tem como finalidade estimular a gestão com incentivo financeiro baseada em compromissos e implementação de ações para alcance de metas dos indicadores.

Gráfico 3 - Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes , Região de Saúde de Feira de Santana, 2023.



Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 01/02/2024

Estratégias de controle da hanseníase

- ✓ Diagnóstico precoce e avaliação dos contatos próximos do usuário com hanseníase;
- ✓ Recomenda-se o exame dos contatos domiciliares, de vizinhança e sociais. Como contatos domiciliares, considera-se todas as pessoas que residam ou tenham residido com o doente de hanseníase nos últimos cinco anos.
- ✓ Realização da avaliação neurológica junto com a classificação do grau de incapacidade;
- ✓ Identificação e intervenção adequada das reações hansênicas para evitar complicações graves;
- ✓ Aprimorar a análise dos indicadores de hanseníase para subsidiar o planejamento, monitoramento e avaliação das ações;
- ✓ Estruturar um programa de capacitação em serviço dos profissionais de saúde quanto ao diagnóstico e manejo clínico da hanseníase;
- ✓ Promover o acesso e o uso racional de medicamentos por meio da qualificação do serviço de Assistência Farmacêutica e dos Programas de Hanseníase;
- ✓ Promover assessorias/supervisão para ações de prevenção e tratamento das incapacidades, incluindo a validação do grau de incapacidade;
- ✓ Promover ações de educação permanente para profissionais da atenção básica visando a implementação das ações relacionadas ao indicador;
- ✓ Disponibilizar normas orientadoras do MS para a equipe da atenção básica e unidades de referência dos municípios visando o desenvolvimento das ações relacionadas à meta;
- ✓ Desenvolver ações educativas e de mobilização envolvendo a comunidade e outros setores relativos à importância do controle da hanseníase;

A investigação epidemiológica tem por finalidade a descoberta de casos entre aqueles que convivem ou conviveram com o doente e suas possíveis fontes de infecção.

Ressalta-se a relevância do empenho das equipes de saúde para que a vigilância dos contatos seja realizada oportunamente.